

FELICIDADE SOB A BONDADE DE DEUS

SÉRIE: *PROJETO DE FELICIDADE*

TEXTO: Salmo 65
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 01/04/2012
MENSAGEM : 09/09

INTRODUÇÃO

Sempre tenho um imenso prazer em começar uma série e um prazer um pouquinho maior em terminá-la. Há nove semanas começamos esta série de estudos sobre as bem-aventuranças em Salmos, e hoje vamos estudar o Salmo de número 65 com a última bem-aventurança dentro dos Salmos, que traz alguns elementos que vimos anteriormente, mas também traz uma novidade para nossa alegria.

Alegria Presente (Salmo 65-1, 8, 12, 13)

No Salmo 65 não faltam expressões de alegria e de prazer. O autor inicia de uma maneira bastante curiosa quando ele diz no versículo 1: “*O louvor te aguarda em Sião, ó Deus; os votos que te fizemos serão cumpridos.*”- Se Deus não fosse onisciente, e se ele não tivesse dirigido essa frase para Deus, poderíamos dizer que ele está anunciando uma festa surpresa para Deus. É claro que não existe festa surpresa para Deus, Ele sabe todas as coisas. A questão aqui é que quando ele fala: “*O louvor te aguarda em Sião*”, a ideia é não somente aguardar, mas é um aguardar silencioso. Ele está dizendo para Deus: Senhor, nós chegaremos lá e nos silenciaremos para aguardarmos a Sua chegada e darmos ao Senhor a devida honra e louvor. De certa maneira, o que o salmista está dizendo é o seguinte: Senhor, nesse dia, nessa hora, nós iremos Te premiar, vamos Te louvar e estaremos lá, aguardando, silenciosamente, a Tua chegada.

Mas ele continua no versículo 8: “*Tremem os habitantes das terras distantes diante das tuas maravilhas; do nascente ao poente despertam canções de alegria.*” Ele quer dizer que em toda faixa da Terra há despertar de canções de alegria, há pessoas que estão levantando a sua voz e cantando de uma maneira alegre ao Senhor. Em contraste com o silêncio, na espera do Senhor chegar, neste versículo há uma canção, exultante e bem sonora. Mais adiante, no versículo 12, ele diz:

“*fartura vertem as pastagens do deserto, e as colinas se vestem de alegria.*”. Novamente ele descreve que a Terra está marcada pela alegria. E por fim, no versículo 13, ele diz: “*Os campos se revestem de rebanhos e os vales se cobrem de trigo; eles exultam e cantam de alegria!*”. A primeira expressão, exultar, é uma expressão de alegria e uma expressão sonora, bem audível, até barulhenta. Há, na verdade, uma expressão de “Triunfamos, vencemos!”, é um canto típico de vitória. Diria que essa palavra caberia perfeitamente para descrever o grito da torcida de um time campeão comemorando a vitória.

Na segunda expressão, cantam de alegria, o salmista empregou quatro diferentes palavras hebraicas para descrever a alegria ou expressão de alegria. Há um leque formidável cobrindo diversos tipos de alegria. A pergunta é: Por quê? Por que tanta alegria? Se essa alegria é deles e é uma alegria genuína, por que eu não provo disto? O que eu preciso fazer para que essa alegria, esse exultar, esse saltar de alegria que faz parte da vida dele faça parte da minha também? Por que eu não provo disto?

Quero apresentar três razões que levavam este homem e sua comunidade a expressarem alegria a Deus.

1ª. RAZÃO: O PERDAO E SUAS POSSIBILIDADES (Sl 65.3; 1Jo 1.9)

Observe o que ele diz no Salmo 65:3: “*Quando os nossos pecados pesavam sobre nós, tu mesmo fizeste propiciação por nossas transgressões*”. Esta expressão “*pesar*” passa a ideia de que pessoas valentes e vitoriosas sobrepujam.

Lembro-me anos atrás uma experiência que tive ao viajar em um voo com alguns atletas, provavelmente da área de luta, verdadeiros armários, pescoços que davam duas das minhas pernas, pessoas bem maiores e mais fortes do que eu. Esta ideia do encontro com alguém muito mais forte é a ideia que ele está dizendo:

“os nossos pecados pesaram sobre nós”.

A culpa é uma coisa real e embora alguns sejam mais sensíveis a ela, alguns são capazes de se sentir culpados por coisas que nem erradas são, e outros cauterizaram sua consciência e nem se sentem culpados. E por isso a Lei de Deus é fantástica, ela nos ajuda a perceber que nós estamos em falta. É como se você estivesse andando num gramado e de repente visse um guarda e se deparasse com uma placa “não pise na grama”. A Lei de Deus nos capacita a enxergar que nós estamos inadequados ao padrão de Deus. E nesta situação podemos pensar: “tem alguma coisa errada, tenho que acertar!”

E à medida que nos aproximamos da Lei de Deus temos a capacidade de perceber a culpa. O que vem com essa percepção pode ser uma racionalização ou pode ser, muitas vezes, uma situação de se prostrar diante do peso que ela tem.

Anos atrás, um conhecido, trouxe sua irmã, uma mulher ao redor dos trinta anos. Ele me disse que a irmã não falava, só chorava. Encontrávamos por cerca de uma hora, abríamos a Bíblia, líamos uma passagem das Escrituras e orávamos por ela. Falávamos e nem sabíamos se ela nos ouvia. Depois de algumas semanas assim, ela começou a abrir seu coração, e nos contou do peso da sua consciência pela sua imoralidade e pelos abortos que ela havia feito. Ela pôde empurrar aquilo durante muito tempo, até que um dia, a culpa bateu!

Já recebi pessoas que depois de vários anos, chegam e anunciam a sua tristeza, o seu pesar pelo que fizeram no passado. Já tive oportunidade de ver pessoas entrando na minha sala envergonhadas e, voluntariamente, tratar dos seus próprios pecados. As Escrituras descrevem que os nossos pecados nos separam de Deus, mas também nos revelam que isso não é um ponto final e que Deus tem um projeto para nós que envolve resolver esta questão do pecado. No Salmo 65:3, ele diz: *“Quando os nossos pecados pesavam sobre nós, tu mesmo fizeste propiciação por nossas transgressões”.*

Os meus pecados criam impossibilidade para eu chegar até Deus, eu rompi com Deus, eu sou responsável pelos meus pecados, eu sou responsável pelo meu estado, eu sou responsável pela miséria que acabo vivendo por causa do meu pecado, mas ele diz: *“Tu mesmo Senhor fizeste propiciação por nossas transgressões”.* Se nós fossemos resolver a questão de nossas culpas, iríamos tentar resolver da maneira como é o padrão da sociedade, que diz que você não tem culpa e quem inventou a culpa foi Moisés, que você tem que se livrar destes princípios e preceitos das Escrituras e viver sua vida livremente. Mas não é isso! As Escrituras nos

ensinam que Deus, que nos criou, também nos providencia o perdão dos pecados. Ele envia e entrega seu filho por nós sem que mereçamos nem um pouco. Ele é julgado, condenado por pecados que não cometeu, por crimes que não cometeu, mas que você e eu cometemos e morre naquela cruz. *“Tu mesmo fizeste propiciação por nossos pecados”*, ou seja, com o nosso pecado nós não tínhamos uma relação possível com Deus, exceto aquela de juízo e condenação. De forma que, se eu deixar o meu pecado diante de Deus, eu não sou propício a Deus, e se Deus chega a mim, e eu com meu pecado Deus também não vai ser propício para mim por causa do seu juízo. Mas quando Deus colocou seu filho naquela cruz, ele foi julgado e pagou o preço do nosso pecado e as Escrituras dizem: não há mais nenhuma condenação a todos os que estão em Cristo Jesus. *“Tu mesmo fizeste propiciação por nossas transgressões”*, Nós não temos que ignorar nossas culpas. Temos que fazer um exercício de racionalizá-las, podemos chegar diante de Deus e dizer: “Senhor, o Senhor conhece, e é o Senhor quem resolve.” O Senhor Jesus morreu por mim e pagou meus pecados. Uma vez que recebemos a Cristo, nós agora estamos na família de Deus e cairemos e pecaremos novamente, por isso as Escrituras nos orientam em 1Jo 1:9: *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar de todo pecado, e nos purificar de toda injustiça.”*

2ª. RAZÃO:

ESTAR EM COMUNHÃO COM DEUS

(Jo 1.12; Sl 65.4; Sl 25.14; Jo 15.13-15; Is 41.8)

O diabo tem um plano com a sua culpa, é muito interessante para ele manter você debaixo desta culpa e com ela, além de destruir a sua vida, de alguma maneira diminuir a glória, a bondade e o amor de Deus, dizendo que o seu caso não tem esperança, que você exagerou ou que você não serve para servir a Deus. Dentro do plano de Deus existe uma proposta de podermos chegar a Deus e somente reconhecer: “Senhor, eu tenho errado. Eu reconheço, eu pequei nisso.” E essa confissão é vista por Deus como suficiente e Ele diz: “Está perdoado.”

O salmista tem uma razão de estar alegre, a congregação tinha uma razão de estar alegre, e todos nós temos uma razão de estarmos alegres. Deus não nos trata segundo os nossos merecimentos, ele nos salvou em Jesus e ainda hoje os nossos pecados, os que cometemos agora, podem ser confessados com a garantia do perdão. Os montes exultam, a face da Terra toda de leste a oeste está cantando de alegria. Razão? A bondade de Deus sem fim, mas não é só isso. Eu percebo que a alegria do salmista estava relacionada com a relação que ele tinha

com Deus.

Em João 1:12 lemos: “*contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus,*”. No momento em que nos encontramos com Cristo, O recebemos como nosso Salvador, nós somos feitos filhos de Deus, passamos a fazer parte da família de Deus, da sociedade de Deus. Nós não somos alguém perdido, ignorado, Deus está dizendo: “É meu!”

Anos atrás visitamos alguns parentes da minha esposa, no sul de Portugal. E praticamente eu conhecia apenas a prima direta da minha esposa. Foi uma oportunidade interessante, onde passamos algumas horas conversando, almoçando juntos e conhecendo os filhos deles, sendo que o mais novo talvez tivesse uns cinco anos, era uma menina. Depois deste tempo juntos, talvez por volta das quatro horas da tarde, decidimos que estava na hora de irmos embora. E enquanto nós nos preparávamos, aquela garota de cinco anos começou a chorar, e chorou profundamente pelo menos até o momento em que saímos. Ela não nos conhecia. Nós não a conhecíamos, mas de alguma maneira, ela identificou que éramos a família dela. Apesar da proximidade tão grande entre nós e os portugueses, naquele momento ela via uma distinção clara, isto aqui é minha família, é meu povo e ela percebeu que estava indo embora.

Essa ligação familiar é fantástica. E quando nós aceitamos Cristo, Deus diz: “Vocês são meus, meus filhos, meus familiares, fazem parte do meu povo.” E, na condição de povo, nós podemos estar em espaços privilegiados, como ele diz no Salmo 65:4: “*Como são felizes aqueles que escolhes e trazes a ti, para viverem nos teus átrios! Transbordamos de bênçãos da tua casa, do teu santo templo!*”

Essas pessoas que são escolhidas por Deus, trazidas por Ele para viverem nos átrios do Senhor, estavam à parte, debaixo da ira de Deus, para agora estarem junto de Deus, no espaço Dele, no espaço da família Dele, é Ele quem nos traz para si. Meus irmãos, isso é muito mais no tempo presente do que ser libertado do inferno e a garantia de que no futuro nós seremos enviados aos céus. Isso é estar em um círculo de relacionamento que nos possibilita viver efetivamente com Deus. Como ele diz no Salmo 25:14: “*a intimidade do Senhor, é para os que o temem, aos quais ele lhe dará conhecer a sua aliança*”.

Ou seja, para as pessoas que estão levando Deus a sério, Deus diz o seguinte: “Chega mais perto, eu não quero você longe! Chega perto!” No universo de parentes, nós temos pessoas que são mais chegadas, com as quais nós nos encontramos e, aquelas que encontramos em dias de casamento e de funeral. Deus

está dizendo: “Você está na minha família, e na medida em que você me leva a sério você está mais perto de mim.” Em João 15:13 o Senhor Jesus disse: “*Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos*”.

O Senhor Jesus morreu na cruz por pecadores, ímpios que estavam à parte Dele, uma vez que fomos salvos, Ele está dizendo: “Eu estou criando, não somente um círculo de famílias, de filhos, de irmãos, mas de amigos.” Em João 15:14, Ele disse: “*vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno*” e no versículo 15: “*Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido*”.

Antes da conversão, estávamos vivendo a realidade de sermos inimigos de Deus, a redenção de Cristo nos colocou dentro da família de Deus, com a oportunidade de vivermos com Ele, num relacionamento de amizade e intimidade. O que possibilita isto? À luz do Salmo 25 é a reverência ao Senhor e à luz de João 15 é uma vida de obediência ao Senhor.

3ª. RAZÃO:

TRANSBORDAR DE BENÇÃOS

(SI 65.4)

Quando o profeta Isaías se dirigiu ao povo falando da parte de Deus, ele diz que aquele povo era descendente do amigo de Deus, Abraão, e nós somos chamados como Abraão, como aqueles discípulos, como o salmista, a sermos o povo da intimidade de Deus, a família de Deus que senta à mesa com Deus, que se comunica com Deus. Aquele povo tinha uma razão. Não só por ter sido perdoado, não só porque estavam com a sua consciência limpa, mas porque agora eles faziam parte da família de Deus, eram parte do povo de Deus, filhos de Deus. E na condição de família nós vamos perceber neste Salmo que disso decorre uma série de bênçãos na vida, no dia a dia, no cotidiano, nas diversas áreas da vida. Enquanto Adão e Eva viviam no jardim do Éden, eles podiam desfrutar da bondade de Deus em todos os níveis de suas vidas. O pecado trouxe a separação entre eles e Deus, e eles acabaram provando da maldição de Deus. E toda raça humana, descendente deles, prova da maldição de Deus. Os dias estão debaixo da maldição de Deus. Entretanto, nós vemos que as pessoas que desfrutaram do resgate fazem parte da família de Deus, elas podem provar nas suas vidas uma realidade diferente. Observe o que ele diz no Salmo 65:4: “*...Transbordamos de bênçãos da tua casa, do teu santo templo!*”.

Ambiente Externo **(SI 65.5-8)**

O estar em comunhão com Deus faz com que provemos de uma maneira abundante as bênçãos de Deus em todos os níveis. Como é isso? Observem no Salmo 65, a partir do versículo 6, o salmista apresenta o currículo de Deus: *“Tu que firmastes os montes pela tua força, pelo teu grande poder.”* Ele está reconhecendo que esse Deus, que é o pai que quer a intimidade, este é o Deus que firmou os montes. É Ele quem estabeleceu o que existe aqui na face da Terra. Não só isso, no versículo 7 ele diz: *“Tu que acalmas o bramido dos mares, o bramido de suas ondas, e o tumulto das nações.”* É Deus quem coloca o limite para as ondas e para os mares. Deus fez tudo o que está aí, Deus estabeleceu a linha dos mares e os seus limites.

No final do versículo 7 ele diz que é o Senhor que acalma o tumulto das nações, nós não nos cansamos de ver como as nações e os povos não conseguem viver em paz. Há tempos mais controlados, mais restritos, mas logo ouvimos sobre guerras, como na Síria, na Coreia, e isso não pára. Mas é Deus quem diz: sou eu quem acalma e controla isto, não é a ONU. No versículo 8, ele diz: *“Tremem os habitantes das terras distantes diante das tuas maravilhas...”* Na face da Terra toda, como ele diz: *“Do nascente ao poente”*, há pessoas que tremem diante de Deus, levam a sério, reconhecem a sua ação. Há pessoas que estão cantando de alegria.

Com esse currículo, eu volto ao versículo 5, em que ele diz: *“Tu nos respondes com temíveis feitos de justiça, ó Deus, nosso Salvador, esperança de todos os confins da terra e dos mais distantes mares.”*

Interessante isso, *“Tu nos respondes com temíveis feitos de justiça”*. Não tenha dúvida, vivemos os nossos dias sendo hostilizados pelo inimigo, pelos ímpios, isso é natural. Tempos atrás eu estava conversando com um amigo que teve que dar nota de reconhecimento de qualidade de trabalho para cada um da sua equipe. Ele deu o reconhecimento para todos porque era justo, mas o seu chefe lhe disse que ele não podia dar este nível de aprovação, de reconhecimento para todos, ele tinha que reprovar alguns. Neste instante, meu amigo me disse que entendeu que crente é mesmo perseguido, pois sem conhecer os funcionários, o chefe escolheu quatro nomes, e falou para ele abaixar a avaliação deles.

Suprimento **(SI 65.9-13)**

Diante de adversidades e injustiças, nós podemos chegar a esse Deus que fez a Terra, que estabeleceu o

limite dos mares, que comanda e controla as nações, esse Deus também me responde para aquilo que eu estou passando e vivendo, Deus não está à parte disto. Não estou abandonado neste mundo de bilhões de pessoas, eu sou filho de Deus! Do Deus que criou todas as coisas, e ele reconhece: *“Este Deus que criou todas as coisas me responde com temíveis feitos de justiça!”* Então, você e eu podemos, e devemos, chegar a Deus, diante das experiências de injustiça e opressão, e pedir para Deus: *“Senhor, faz justiça!”*

E, de um jeito ou de outro, Deus o fará. Porque aquele povo que está debaixo do cuidado de Deus, família de Deus, povo de Deus, fazendo parte do círculo íntimo de Deus, amigos de Deus, Deus assume a responsabilidade de proteger este povo. Não somente isto, há uma promessa belíssima de que Deus vai cuidar do suprimento de nossas vidas. Há uma linguagem fantástica que ele emprega nesses próximos versículos. Lemos no Salmo 65:9: *“Cuidas da terra e a regas, fartamente a enriqueces. Os riachos de Deus transbordam para que nunca falte trigo, pois assim ordenaste.”*

Obviamente, esta é uma comunidade, um povo rural, agro-pastoril, e a linguagem poética que ele vai empregar é muito diferente da nossa. Mas o princípio está lá. No tempo em que a atividade principal era agricultura, ele empregou esta linguagem, mas não significa que Deus não está apto a atuar no campo da tecnologia, da indústria química, da indústria automobilística, por exemplo. Ele diz: *“cuidas da terra e a regas, fartamente a enriqueces, os riachos de Deus transbordam para que nunca falte o trigo”*. Observem que a terra está sendo cuidada, ela está sendo enriquecida, os riachos estão cheios de água para que aquela terra possa produzir com fartura. No versículo 10, ele diz: *“Encharcas os seus sulcos e aplainas os seus torrões;...”*, há água em abundância, aqueles torrões que poderiam não ser muito úteis são dissolvidos, e continua *“... tu a amoleces com chuvas e abençoa as suas colheitas”*. Há bênçãos de Deus na vida profissional desta pessoa.

No versículo 11, ele diz: *“Coroas o ano com a tua bondade, e por onde passas emana fartura.”*. No ano de vida daquele que está na presença de Deus, Ele diz que está derramando da sua bondade. Essa linguagem da segunda parte do versículo 11, *“por onde passas emana fartura”*, alguns dizem que apontam para duas figuras. Na primeira alguém fez sua colheita, colocou os grãos na carroça e saiu com ela, a carroça estava tão pesada que as rodas deixaram um sulco, a evidência da bondade de Deus. A segunda possibilidade é que a carroça estava tão cheia que os grãos caíram dela e ficaram alguns grãos

pelo caminho. O que Deus está dizendo é que esse povo que anda se alegrando no Senhor, na intimidade com o Senhor, está provando do abastecimento farto que Deus tem para dar.

No Salmo 63:12 ele diz: *“fartura vertem as pastagens do deserto, e as colinas se vestem de alegria”*. E no versículo 13: *“Os campos se revestem de rebanhos e os vales se cobrem de trigo; eles exultam e cantam de alegria!”* Ele está provando da bondade de Deus cuidando dele na situação hostil, suprindo com abundância as suas necessidades. E ele emprega quatro diferentes palavras para descrever a sua alegria, a sua exultação. É por isso que ele vai dizer no versículo um: *“O louvor te aguarda...”*. Há muita alegria no coração deste homem, há alegria no coração daquela comunidade, há alegria em todos eles, por quê? Porque eles conhecem o perdão de Deus. Porque eles se reconhecem como parte da família, da intimidade de Deus. Porque eles provam do cuidado e do suprimento de Deus. Isto não é a mesma coisa de se aproximar de Deus para querer ficar rico. O cuidado e proteção de Deus são promessas que estão nas Escrituras, que ele vai fazer isso. O que não significa que nós não passaremos por males, por dificuldades, mas que vamos provar nisto tudo o cuidado, o poder, a bondade e o amor de Deus.

Aquele povo está dizendo para Deus que estão esperando, quietos, silenciosos e que querem fazer uma festa diante do Senhor, por causa do que Deus fez, por causa de quem Deus é: *“O louvor te aguarda em Sião, ó Deus, os votos que te fizemos serão cumpridos”*.

CONCLUSÃO: DEUS RESPONDE ÀS ORAÇÕES (SI 65.1-2)

Quero terminar a minha palavra destacando nestes dois primeiros versículos os compromissos que esse homem fez com Deus, que o levaram a desfrutar das bênçãos e da alegria. Já é um povo de Deus, já é um filho de Deus, mas ele é um homem que louva a Deus. Não somente é um homem que louva a Deus, mas é um homem que vota, que assume responsabilidades e compromissos com Deus. Não é somente um homem que assume compromissos, mas também é um homem que os cumpre. Ele sabe o que Deus pede e decide fazer o que Deus pede.

No versículo 2 ele vai dizer: *“Ó tu que ouves a oração, a ti virão todos os homens.”* Há uma pessoa que ora a Deus. Esse homem mostra que orar é parte da vida dele. Ouvimos no versículo primeiro que ele louva a Deus, ele faz seus votos a Deus, ele cumpre com suas obrigações a Deus, ele busca a Deus em suas orações e

ele vai à Deus. São estas coisas que ele faz, que pratica, que o qualificam para desfrutar e poder dizer no Salmo 65:4: *“Como são felizes aqueles que escolhes e trazes a ti, para viverem nos teus átrios!”*. Viver no relacionamento e na comunhão com Deus, ele diz: isso é a marca máxima da felicidade!

Isto é sua realidade? Tem desfrutado da alegria do Senhor? Deus não tem menos do que isto para cada um de nós! Precisamos conhecer de seu perdão, viver nossas vidas de cristãos confessando nossos pecados e desfrutar do perdão. Precisamos entender e buscar o Senhor para vivermos uma vida de intimidade, de um filho, de um amigo, como Ele nos chama. Nestas condições, nós vamos provar da proteção e do suprimento generoso.

Meus irmãos, que oportunidade! Não existe nada na vida que se compare a isso! E isso é para todos nós! Quando olho para o versículo um: *“O louvor te aguarda em Sião...”*, me ocorre uma ideia, chegarmos antes do início do culto, cerca de quinze minutos e pararmos silenciosos, dizendo para Deus: *“O louvor te aguarda!”* E nos municiarmos dos nossos motivos de agradecimento, de gratidão, de alegria, de louvor, de bendizer e começarmos nossos cultos com essa perspectiva de grande alegria! Que Deus nos abençoe.

Vamos orar:

Pai celestial, nós queremos te agradecer por este tempo que pudemos nos debruçar sobre a tua palavra e aprendemos de ti, das provisões que o Senhor tem para nós que nos levam a desfrutar da alegria, da felicidade decorrente da comunhão contigo. Senhor, tem misericórdia de cada um de nós. Não nos permita vivermos na nossa dureza do nosso coração, na nossa insensatez, e nos mantermos em nossos pecados, seduzidos pelo engano, deixando de desfrutarmos do melhor que o Senhor tem para nós. Que o Senhor seja bendito e louvado por toda graça, bondade, e acesso que o Senhor nos dá. Pela oportunidade de nos aproximarmos de ti e desfrutarmos do teu cuidado, da tua proteção, da tua provisão. Nós oramos ó Pai, em nome de Jesus, amém.

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar e ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra” (2 Co 9:7)

Para contribuir com esse ministério acesse: [ht](#)

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU)
Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([W](#))
Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes
Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br